



12º Simpósio de Ensino de Graduação

OCORRÊNCIA DE DESVIOS POSTURAIS EM CRIANÇAS DO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor(es)

GIOVANNA GURGEL FORNASARI

Orientador(es)

CARLOS ALBERTO FORNASARI

Resumo Simplificado

Sabe-se que há um aumento significativo na incidência de problemas posturais em crianças de todo mundo, sendo as causas mais comuns: má postura em aula, uso incorreto de mochila escolar, calçado, mobiliário, obesidade e a pouca atividade física. Para avaliação da postura o uso da fotografia tem sido defendido pela simplicidade do sistema, baixo custo, possibilidade de gerar bancos de dados e acompanhar a evolução postural. A postura adequada na infância possibilita padrões posturais corretos na vida adulta, pois esse período é da maior importância para o desenvolvimento músculo-esquelético do indivíduo, com maior probabilidade de prevenção. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar a postura de escolares do quinto ano do ensino fundamental, através de fotogrametria e fotometria para identificar a incidência de alterações posturais. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética número 74/11. Participaram do estudo 25 crianças de ambos os gêneros. Inicialmente foi realizada uma palestra educativa e de orientação sobre este trabalho. Para a avaliação as crianças estavam sem dor, com vestimenta apropriada e aceitando a participação. Os voluntários foram fotografados com apoio bipodal em base livre nas vistas anterior, lateral D e lateral E com braços ao longo do corpo e com a mão no ombro oposto, posterior e com flexão de tronco. Inicialmente todas as fotos foram analisadas por dois examinadores e foi preenchida uma ficha de avaliação postural. Após a avaliação, um laudo foi enviado aos pais e os pesquisadores se colocaram a disposição para maiores esclarecimentos no dia de reunião de pais da escola. Não houve nenhuma alteração grave e das alterações leves encontramos: tórax em tonel, retificação lombar, cabeça protrusa, genu valgo e varo, coxa valga e vara, inclinação e rotação da cabeça e pescoço, assimetria do triângulos de Talles, escápula aduzida e abduzida, ombro mais elevado, genu flexum e recurvatum, ombro proturuso, rotação de tronco, antepulsão, anteversão, retroversão, hiperlordose lombar, hiper cifose torácica, retificação torácica hiperlordose cervical, retificação cervical e abdome protruso, todas dentro do padrão de normalidade esperado para idade. As alterações leves não necessitam de tratamento e sim de um acompanhamento, já as moderadas e graves precisam de um tratamento imediato, portanto quantificou-se as alterações moderadas que mais apareceram e aquelas que apresentam maior potencial de agravamento (suspeita de escoliose e lordose diafragmática) utilizando o software livre SAPO (Sistema de Avaliação Postural). Quanto a suspeita de escoliose, 52% das crianças apresentaram esta alteração com uma média de $3,5 \pm 2,4$ graus. Já a lordose diafragmática foi observada em 44% dos voluntários e para quantificação dividiu-se em leve (152,8 graus) e moderada (143,4 graus) com diferença estatisticamente significativa (teste t de student) de 9,4 graus ($p=0,00018$) entre elas. Concluiu-se que houve um alto índice de alterações posturais leves o que sugere um acompanhamento destas crianças e algumas alterações moderadas que devem ser tratadas, portanto, a continuidade desses estudos se faz necessário com indicação de propostas de intervenção e de educação em saúde principalmente no que diz respeito à lordose diafragmática e escoliose.